

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

«PARA DEANTE, POR SOBRE OS CADÁVERES»

Antonio Sardinha

A frase que encima este artigo e lhe serve de titulo, é hoje quasi uma banalidade, á força de ser repetida. E no entanto, lembramo-nos bem da autentica revolução que ela produziu nos meios politicos, quando Antonio Sardinha a publicou pela primeira vez.

No meio daquele coaxar de rãs que era a politica desse tempo, tão perto e já nos parece tão longe, em que não havia, na realidade, antitesa alguma entre as forças em opposição, porque a todas as ligava o cordão umbilical da «Declaração dos Direitos do Homem», de repente, como um clarim tocando á carga contra o inimigo, contra todos, porque todos formavam do outro lado, o Mestre, com esta frase-sintese, marcava nitidamente a sua posição de combate.

Terminava em Portugal e para sempre, aquele jogo de compadrios interesses, em que a Nação era mercadoria vendida a retalho, o «infame seculo XIX», a epoca vergonhosa que, tendo principiado em 1834, pela queda do regime tradicionalista, se arrastaria por um século de lutas partidarias para alcançar o poder e de satisfação de interesses pessoais, até morrer tragicamente na liquidação da Grande Guerra, consequencia logica dum desvairamento colectivo.

Perante a ausencia de sinceridade politica e de patriotismo verdadeiro, Antonio Sardinha erguia a sua voz de mentor das novas gerações e, gritando-lhes esta frase, ele indicava bem alto que era tempo de reaportuguesarmos Portugal, de correremos com os vendilhões da Patria.

E á roda do Mestre, a Mocidade portuguesa de então formou fileiras, convicta e firme na sua resolução de defender a Patria contra todos os inimigos, a começar pelos de dentro, os mais perigosos. Essa Mocidade compreendeu logo o que de simbolicamente nobre e belo havia nessa frase maravilhosa que em tão poucas palavras sintetisava o que tinha de ser para o futuro a ordem de serviço permanente de todo o nacionalista. A tolerancia, quando se trata da defesa da Patria, é um crime.

Passaram meia duzia de anos. Tão poucos e já parecem tantos, taes e tão repentinos têm sido, felismente, as mudanças na orientação do Governo Português. Hoje, em Portugal, mandam novamente os Portuguezes. Hoje, á frente dos destinos de Portugal está um Chefe de boa cêpa nacionalista, o autor dessa admiravel serie de notas diplomaticas publicadas por causa da revolução em Espanha.

Ha, para nós, os velhos, um travor amargo no meio desta satisfação. O Mestre morreu. Antonio Sardinha não assiste em corpo a este rejuvenescimento da nossa Patria. Temos contudo, uma consoladora certeza. E' que o seu espirito gentilissimo, a sua alma excelsa, nos acompanha.

E hoje, ao comemarmos mais um aniversário da sua morte, sentimos bem como a sua lição está presente em todos os que de longe ou de perto se consideram seus discipulos. Parece-nos que a todo o momento ele nos indica o nosso lugar, sempre na primeira fileira dos defensores da Patria, a gritar-nos o seu e nosso grito de guerra de nacionalistas: «Para deante, por sobre os cadáveres».

Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro

Secção de Tavira

Convocação

Em cumprimento ao disposto nos artigos 15 e 21 do regulamento que rege esta secção, convoco os socios a reunirem-se na sua sede, á Rua dos Mouros n.º 8, pelas 20 horas do proximo dia 18, a-fim-de eleger os corpos gerentes para o ano de 1937.

Não comparecendo numero legal de socios, fica desde já a mesma adiada para o dia 25 se-

Filosofica e historicamente o conceito de tradição equivale a dinamismo e continuidade. Estamos bem longe de nos confinarmos numa idéa saudosista da sociedade que foi ou das gerações que passaram. Pelo contrario, abertos ás solicitações clamorosas deste instante de febre, olhamos o futuro com um alto desejo de o prepararmos melhor e mais belo, do que é a actualidade, tão horisontal e espessa em que vivemos.

Antonio Sardinha

guinte, com qualquer numero, no mesmo local e hora.

Tavira, 10 de Janeiro de 1937

O Presidente da Direcção

Oliveiros dos Santos

ÉCOS E NOTÍCIAS

A Legião Portuguesa

A organização da «Mocidade Portuguesa» e da «Legião Portuguesa» está em marcha vitoriosa, pois tem encontrado entusiastico acolhimento em toda a parte. Todos compreendem a sua necessidade. As adesões aumentam, por isso, dia a dia.

Mas não é só indispensável que o numero dos alistamentos na «Legião Portuguesa» cresça e represente Portugal inteiro: é também necessário que se estabeleça, entre a organização e o País, a mais estreita cooperação. Quem não pode ser da «Legião», ha-de poder ser seu cooperador ou auxiliar.

No entanto é preciso que não se perca de vista este principio— a «Legião» é um corpo de voluntários que se oferecem para o serviço da defesa da Ordem, do engrandecimento e da independência nacional. Ninguém é obrigado a ser legionário. Simplemente as circunstancias extraordinarias desta época em que estamos exigem, de todos os nacionalistas e patriotas que o possam prestar, o sacrificio de servir na «Legião». As mesmas circunstancias exigem também dos que, por motivos atendíveis, ficarem de fora, o seu auxilio moral e material.

Para prover aos gastos da organização, procurar-se-á o concurso pecuniário dos homens de boa vontade. Espera-se que a concorrencia destes novos e não menos prestimosos cooperadores ou auxiliares voluntarios da «Legião» seja tão grande e tão generosa como a outra, a dos combatentes. Assim se provará praticamente que o amor da Pátria vive no coração de todos os bons e leais portugueses!

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$50
Feijão	34\$00
Grão	22\$00
Ervilha	11\$00
Fava	13\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	85\$00
» molár »	60\$00
» dura »	40\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba 15 ^k	5\$00

Ovos, 3\$30 a duzia.

No paraíso bolchevista

Todos os dias surgem novos desiludidos, que regressam da União Soviética fortemente anti-comunistas. Acaba de ser publicado um folheto por um antigo funcionario da «Komintern», que traz revelações sensacionais sobre a miséria do povo.

O salário do operário não-especializado, oscila entre 42 a 90 escudos mensais. O povo anda miseravelmente vestido, e traz marcados no rosto, traços da vida atrás que leva.

Na realidade, para curar da doença comunitite, não há nada melhor do que uma viagem, algum tanto demorada, pelo país dos sovietes.

No deserto

por Antonio Sardinha

Chegaram os camelos junto ao pôço, quando Rebeca tinha a urna cheia. Foram momentos esses de alvorôço, bem raros de encontrar em terra alheia!

Também meu coração, menino e môço, nos cardos do caminho se golpeia. Ouço-te os passos, dentro de alma eu ouço o eco dos teus passos sobre a areia!

Busquei-te no deserto longamente . . . como Rebeca outrora, condoida, surgiste, calma, na poeira ardente.

De ânfora baixa, à boca da cisterna, ficaste assim p'ra toda a tua vida, matando a minha sede que é eterna!

Um Homem Respigos Quinzenais

VII

Mais um ano decorre sobre a morte de Sardinha, um dos espiritos mais fortes, um dos talentos mais privilegiados, uma das inteligências mais penetrantes, do Portugal renovado.

O silêncio sistemático com que a imprensa portugueza envolve e tem envolvido o nome dum Homem que consagrou a sua actividade ao desbravamento do terreno do clima politico e moral que hoje usufruimos é bastante notório. O ensaísta notavel que ousou, no periodo mais acerbunhante da nossa vida politica lançar suas armas, temperadas ao calor duma alma de cavaleiro medieval, contra os déspotas, os tiranos democraticos, contra uma doutrina nefasta e perturbadora que nos arruinava mental e moralmente, não tem merecido dos seus compatriotas o respeito e a admiração a que tem jus. Sistemáticamente se tem querido esquecer que o autor de «Ao principio era o Verbo» foi o Mestre incontestável da geração contra revolucionária e o maior e melhor sementeiro das doutrinas que dum modo mais ou menos completo têm penetrado o espirito da moderna camada intelectual do País. Servem-se dos seus ensinamentos, aquecem-se ao calor do seu espirito, mas occultam o seu nome como se receassem perder os direitos duma prioridade que não possuem.

Critico brilhantissimo da Literatura Portuguesa, da História de Portugal, do sistema politico que até há meia dúzia de anos entre nós reinou. Poeta de sensibilidade delicada, Sardinha bem merece que a imprensa nacionalista recorde o seu nome, apontando-o ás gerações que vêm surgindo.

E' preciso que os jovens do Portugal Novo gravem nas suas almas moças, pujantes de vida, nos seus corações generosos e bons o nome de António Sardinha e que se não esqueçam de procurar na leitura das suas obras o incentivo necessário para a luta que se aproxima.

Silva Gonçalves

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

10 DE JANEIRO—aniversário da morte de António Sardinha—o Poeta dos mais inspirados, o Historiador que na História de Portugal reabilitou Reis adulterados pela facciosa história demo-liberal e maçónica e destruiu tendas e ídolos o ardoroso e combativo Jornalista da «Monarquia», o Mestre do Integralismo Lusitano, precursor doutrinário do Estado Corporativo.

TRONCO Reverdecido, Epopéia da Planície, Quando as nascentes despertam... Na Côte da Saúde, Chuva da tarde, Era uma vez um menino... — eis algumas das obras poeticas do saudoso e contemplativo poeta que, diante da Natureza, «saltava num desprendimento espontâneo, as naturais ternuras do seu coração intérprete profundo do sentimento português em seu profundo lirismo».

DENTRE elas uma há que nunca me canço de ler; é o «Era uma vez um menino...» elegias dedicadas ao filho que Deus lhe levou... São uns verdadeiros farrapos duma alma que sofre, mas que sabe sofrer, que sofre com resignação cristã porque Sardinha, acima de tudo, era cristão. «Como cristão oviveu, como cristão pensou e agiu e como cristão morreu».

CRISTÃO na sua humildade —«Levanto as mãos ao Senhor, eu que sou de barro, grosseiro e impuro, por não me haver perdido nas estradas do Egipto»; cristão no seu nacionalismo — «O partido da ordem e da Liberdade entre nós é aquele que, em relação á Igreja e ao Estado, seja o remate da nossa longa formação tradicional»; cristão na sua Fé — «Ninguém, como nós, no longo crepúsculo que envolve os destinos do Mundo e da Civilização possui motivos de firme e elevada esperan-

Vida Corporativa

Distrito de Faro

Sindicatos Nacionais

Sapateiros—(Sede em Loulé)

Fundado em 16 de Abril de 1934, este Sindicato Nacional, para que a sua acção se faça sentir junto da classe, pretende a proibição aos industriais de sapataria, de admitirem ao seu serviço operários que não estejam sindicalizados.

Tem inscritos 220 socios que trabalham activamente para a aquisição duma sede própria.

A fixação de salários, é um dos problemas que mais preocupa a direcção da classe.

Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos—(Sede em Tavira)

Com 150 filiados inaugurou-se este Sindicato Nacional, em 27 de Julho de 1936.

Esta classe tem uma aspiração máxima—a unificação dos salários e do trabalho que atenua a crise em que se debate.

Empregados no Comércio

Em 7 de Abril de 1934, realizou-se uma sessão solene, para a inauguração deste Sindicato Nacional, a qual assistiram além de um delegado do L. N. T. P. todas as entidades oficiais deste concelho.

Actualmente possui 172 filiados.

Tem sede própria, mas luta com certas dificuldades para a montagem dos seus serviços que, dia a dia, vão tornando este organismo corporativo mais necessário, para bem das classes trabalhadoras.

A fiscalização do horário do trabalho, regalia esta conseguida recentemente veio mostrar que a sua direcção não perde tempo, mas, pelo contrário, trabalha no sentido de trazer para a sua classe todas as reivindicações a que tem direito.

A mais imperiosa necessidade da classe, e que as autoridades competentes procuram resolver, é a solução do Contrato Colectivo de Trabalho.

Operários da Indústria de Conservas

Com o importante numero de 3.500 filiados, este Sindicato Nacional pode orgulhar-se da obra benéfica que tem realizado.

A sua sede está instada condignamente e os seus serviços montados como exige um organismo deste género.

Além de outras regalias e benefícios trazidos para a classe pelo Sindicato salientamos os principais: assinatura recente, do contrato colectivo de trabalho, que se realizou, com toda a solenidade, perante a assistência do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações.

Uma das preocupações da actual direcção é a construção dum Pavilhão para tuberculosos e dum edificio escolar, para os filhos dos socios.

Por iniciativa da sua direcção o Sindicato, realizou há tempos,

«ça—; cristão em tudo — «Confiamos em Cristo».

SARDINHA cantou o amor de Deus, da Pátria e da Família. E porque essa é a Trilogia sob cuja égide eu vivo, na minha estante os seus livros são os melhores e em meu coração a sua Memória indelevelmente estará.

NAS pobres e mais sentidas que pensadas linhas que acabais de ler, leitores, o pouco que vos disse foi de António Sardinha, Poeta. Outros com mais competência vos falarão do Historiador, do Jornalista, do Critico, do Pensador e do Politico-Sociólogo.

Janeiro de 1937

Jacinto

PELA CIDADE

Comandante do Regimento—Assumiu o cargo de Comandante do Regimento de Infantaria 4, no dia 28 de Dezembro findo o sr. Coronel Carlos Alberto Gonçalves Marques. Sua Ex.^a que já em tempo desempenhara nesta cidade as funções de 2.º Comandante do Regimento grangeou muitas simpatias motivo porque tem sido muito cumprimentado. O «Povo Algarvio» também apresenta os seus cumprimentos de boas-vindas ao sr. Coronel Carlos Marques.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de hoje das 15 ás 17 horas

I PARTE

Marcha	Torrens
A Zingara—Overture	Balfe
Chateau Margaux—Opereta	Caballero
Los de Aragon—Seleção	Serrano

II PARTE

Musica Classica—Zarzuella	Chapi
Moment Musical	Schubert
De capa e espada—Marcha	Canhão

Não basta reconhecer que a célula fundamental da sociedade é a família, e não o individuo. Para que a família prospere e exerça com prestigio as suas funções salutaras, é preciso assegurar-lhe com a indissolubilidade devida a necessária fixidez.

Antonio Sardinha

uma sessão solene, inaugurando os retratos dos srs. General Carmona, Doutor Oliveira Salazar, doutor Pedro Teotónio Pereira e doutor Rebelo de Andrade.

Casas do Povo

Estoi—De acôrdo com a Camara Municipal de Faro elaborou um projecto de melhoramentos locais para o qual aguarda a participação do estado. Conseguiu também interessar a mesma entidade nas obras da estrada que ligará Estoi a Moncarapacho e na instalação de mais 12 candeeiros de iluminação publica na freguesia.

Luz—Ao acto do lançamento da primeira pedra para a construção do edificio-sede assistiram as personalidades marcantes do nacionalismo algarvio. A festa foi abrilhantada pelas bandas de Caçadores 4, de Faro, e Municipal, de Tavira. Por intermédio da Caixa de Previdência e do Fundo de Assistência foi prestada aos socios assistência clinica em 104 consultas e tratamentos, 1 intervenção cirurgica, 1 parto, 5 intervenções de pequena cirurgia e 17 visitas domiciliárias. A 28 dos socios doentes o médico da Casa do Povo forneceu gratuitamente os medicamentos de que careciam.

Para a construção da sede, inaugurada em 20 de Dezembro de 1936, participou o Estado em Esc. 8.610.000. A partir de Outubro de 1935, e ás quintas-feiras, o médico da Casa do Povo tem realizado uma série de palestras, cujos temas têm versado assuntos de caracter social. Adaptou uma sala da sede a escola e está tratando de criar um curso nocturno. Da Junta de Freguesia recebeu o donativo de 2.500.000 para aquisição dum rádio-receptor a instalar na sede da Casa do Povo. Muitos dos socios desempregados foram colocados a seu pedido nas obras da cobertura da ribeira da Luz. Actualmente está interessada em vários melhoramentos que considera urgentes e de grande interesse local.

Moncarapacho—Por seu intermédio e com a colaboração do administrador do concelho muitos dos socios desempregados foram colocados em varios trabalhos publicos da Hidraulica do Guadiana, em Olhão, e também algum tempo na Fuzeta. Este distrito tem mais as Casas do Povo de Castro Marim; de Estombar, de Monchique; de S. Bartolomeu de Messines, e da Conceição.

Cartas da Serra

Meu Amigo

Há muita gente infeliz porque se não quer conformar com a vida. A uns acicata-os a ambição, outros são vítimas do ódio que em si mesmo nutrem e para outros ainda o caminho que percorrem é, na verdade, áspero e sem horizontes.

Uns lamentam-se porque a natureza os aleijou de corpo e tantos não querem confessar ou desconhecem, que os aleijou na alma.

A sociedade animalha muitos que só se recomendam pela audácia com que desprezam as novas regras morais e acabrunha outros que têm coração e têm inteligência e sabem empregar um e outra.

Eu não me quero apresentar, nem sou, um modelo de virtudes.

Eu curo a vida com um certo bom humor e isso contribue para que sinta mais leve o meu fardo.

Mal sabem os que me vêm sorrir, quantas vezes o coração mergulha no fel do desespero.

Mas desejo sempre que os atalhos por onde tenho de seguir não encerrem maiores precipícios nem se ericem de mais agudos espinhos.

Não maisino a sociedade.

Poderá ser mais pródiga em benefícios para outros, mas há pelo menos uma coisa em que ela tem sido prodigalissima para mim:—é em afilhados.

Sobe a bastantes dezenas o seu número. Desta profusão espero colher, pelo menos, um beneficio. E' que se todos á minha morte rezarem por minha intenção, mais fácil devem tornar a tarefa dos anjos encarregados de levar estes noventa quilos ás arcadas celestes.

Estimo-os a todos e só lamento não poder provar a todos o interesse que por eles tenho.

Há sempre episódios a registar na escolha dos padrinhos, sobretudo se os interessados já estão em idade de escolher por sua livre vontade.

De uma vez rapaz do campo queria ir crismar-se e desejava que o padrinho fosse eu ou meu Pai. Meu Pai facultou-lhe o direito de escolha e ele ajustou por mim porque, justificava, sempre teria padrinho para mais tempo...

Em outra ocasião veio o sr. Bispo e eu não me encontrava na terra.

Certo menino queria a todo o custo que fosse eu o seu padrinho no acto da crisma, como já havia sido de um seu irmão.

Não era isso possivel pela minha ausência e então o pai do menino sugeriu-lhe a minha substituição por meu Pai.

Mas o pequeno estava teimoso e custou a convence-lo.

E aduzia na sua argumentação:—Não é lá por dar que nisto é melhor o pai do que o filho...

Eu creio que esta falta de prodigalidade é um reflexo do que se passou comigo.

Era miúdo, queria bolos, e meus pais não estavam em casa. Andava pelas ruas, pela mão dum rapaz, bom amigo que estava em nossa casa quando encontrei o meu padrinho. Solicito interrompeu: Que tens rapaz que vens a chorar?—E' que quero bolos e os pais não estão em casa para lhe dar dinheiro...

Num gesto largo, magnânimo, o meu padrinho deu-me dez reis. Pouco depois tornou-me a encontrar e eu a chorar ainda.—Então porque choras agora? E' que explicou o rapaz—o homem não estava em casa e não comprou os bolos...

Bom financeiro o meu padrinho tornou a recolher os dez reis que eram assim, improdutos. Tinha oito anos quando, pela primeira vez, fui testemunhar o alistamento de um menino nas fileiras cristãs.

Disseram-me para lhe pôr o nome de Casimiro, homenagem que eu prestava a um tio, que criança ainda, fora levado tam-

Pela Província

Luz de Tavira

Casa do Povo—Pelo sr. sub-secretário das Corporações foi concedida á Casa do Povo desta freguesia a quantia de 500.000 para que fosse dado pelo Natal um lanche aos filhos dos socios effectivos tendo a sua direcção reunido e deliberado entregar essa quantia a uma comissão de Senhoras, sendo elas D. Germaine Nert Pombeiro, D. Alice Nert, D. Elena Gomes Passos e D. Maria Boaventura Pinto Viegas Palmeira, as quais foram auxiliadas por diversas Senhoras da mais fina elite desta freguesia.

Antes de começar o lanche realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Padre Lucas Pacheco tendo usado da palavra os srs. José Antonio Correia Dourado, Dr. Arnaut Pombeiro e por ultimo o Padre Lucas Pacheco. Todos os oradores foram muito aplaudidos pela assistência que era numerosa. A seguir foi servido o lanche a 45 crianças e no final foi-lhes apresentada uma arvore do Natal cheia de brinquedos e muitos embrulhos contendo cada um roupa para um fatinho, a qual foi imediatamente vestida havendo uma enorme alegria por parte dos pais.

Comissão de Auxilio aos Pobres no Inverno—Por esta comissão foi distribuido 198.000 a 33 pobres e 6 mantas aos mais necessitados da freguesia. Fizeram parte desta comissão os srs. Sebastião Martins Palmeira, João Viegas Pires e José Correia Pacheco Dourado.

Brindes—Pela casa comercial Manuel Soares foram distribuidos diversos brindes pelo Natal aos seus clientes entrando nesse numero o correspondente do «Povo Algarvio» nesta freguesia, o que bastante agradece.

Melhoramentos Publicos—Está concluida a obra do ribeiro que atravessa esta aldeia estando a construir-se uma reître pública, que bastante falta se fazia sentir dado o grande movimento que esta aldeia tem.

—Realizou-se o casamento do Sr.ª D. Maria Rita Massena com o sr. Paulino de Mendonça Gago, furriel de cavalaria. Aos conjuges deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.—E.

Alcoutim

Ao fechar as contas de 1936 a Direcção do nosso Hospital dá balanço ás suas possibilidades e regista com especial aprazimento os beneficios resultados da criação da «Liga dos Amigos do Hospital» lançada numa hora feliz. Porque completamente preenchesse os fins em vista? Não tanto por isso como por ver que num meio apatico a ideias desse genero esta não se estiolou e morreu antes se desenvolveu e fructificou.

Nós desejaríamos que a Liga tivesse mais avultado numero de contribuintes embora de reduziadas taxas.

Seria assim maior o numero de pessoas que directamente se interessavam por esta obra que tem de ser de todos e é para todos Os ricos não pensem que a sua cota é uma esmola dada por favor. Contribuir para os necessitados é um dever dos que mais pesam na consciencia humana. E o Hospital já tem mostrado que a ele se acolhem pessoas de todas as condições sociais. Os pobres contribuindo, embora dentro das suas fracas possibilidades, adquirem a consciencia de que não recebem um beneficio com sacrificio de outros, mas sim colhem os frutos duma sementeira onde eles tambem lançaram o seu grão. E dentro deste critério que julgamos ser o melhor nós esperamos que no ano de 1937 a Liga alargue os seus quadros irmanando numa obra aqueles que teimam em julgar-se de condição humana diferente.

Contribuições—Abriram á cobrança no dia 2 os cofres da Fazenda Publica. Os contribuintes têm-se apresentado em numero avultado. E' de 4760 o numero dos da contribuição predial.

Reclamação—No edificio da Camara Municipal reuniram-se os donos dos moinhos para protestar contra as exageradas contribuições com que foram colectados.

Hospital—Operado duma hernia inguinal, José Eugenio, Vaqueiros. Donativos recebidos: Coronel Miguel Rodrigues Centeno, Pontenel, 20.000; José Pedro Rosa, Pereiro, 25.000. Recolhido na Caixa do Hospital 121.000 e 1 duro.—E.

CASA

Vende-se na Rua 7 d'Outubro n.º 33 e 35; baixo com 6 divisões e alto com 9; quintal, forno, cavalariça e palheiro. Tem saída para o Alto de S. Braz.

Dirigir-se a Francisco C. Gonçalves, Rua Miguel Bombarda 7.

bem por um tio para as terras distantes do Brasil.

Desse meu tio nunca mais houve noticias seguras. Soube-se vagamente que estava muito rico e sustentava á sua custa uma filarmónica.

De maneira que ainda não perdi as esperanças de me abrigar á sombra da arvore das palacas ou a herdar, pelo menos, um saxofone.

E basta por hoje.

Muito seu Anacleto Pires

Sta. Catarina

Realizou-se no dia primeiro de Janeiro, nesta aldeia, um desafio de quadrilhas de janeliros disputando-se um premio de 500.000 para aquela que melhor apresentasse tanto em canticos como em musica ficando empatadas a quadilha da sociedade de Santa Catarina e a quadilha da sociedade do sitio do Peral as quais deram bastante animação nesta aldeia.—E.

Conceição de Tavira

A Casa do Povo desta freguesia, distribuiu no dia de Ano Novo uma abundante merenda aos filhos dos socios effectivos, sendo as sobras distribuidas pelos pobres da freguesia.

—No Club Recreativo Conceiçanense realizou-se a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes para 1937, cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia Geral:—Presidente, Manuel Francisco Palêta; 1.º secretario, Manuel Diogo Vaz; 2.º secretario, Manuel Maria Fernandes.

Conselho Fiscal:—Presidente, Manuel de Lima; Secretario, Manuel Jacinto Viegas; Relator, Aureliano Verissimo da Silva; Suplentes, José Antonio de Oliveira e Luiz Vasques da Costa.

Direcção:—Presidente, Valentim da Silva Fernandes; Secretario, José Antonio Parra; Tesoureiro, João d'Horta Junior; Vogais, Joaquim da Cruz Parra e Manuel da Conceição Firmino.—E.

Sto. Estevão

Realizou-se nesta freguesia uma festividade religiosa em honra do Martir Santo Estevão sendo celebrante o prior de Santa Catarina deste concelho, acolitado pelo dr. Antonio Batista Delgado, conego de Olhão, á qual concorreu um enorme numero de fieis que por não caberem na Igreja ajoelharam no adro. Pregou ao Evangelho e no segundo sermão o dr. Delgado que foi religiosamente escutado. Em virtude da chuva não foi possivel o saimento da procissão. O grupo de rapazes promotores desta festividade distribuiu no dia de Reis um bôdo a 26 pobres dos mais necessitados da freguesia que constou de pão, toucinho, arroz e milho.

—Pela C. A. P. I. foi distribuido por intermedio da Junta de Freguesia um bôdo aos pobres da freguesia para melhorarem um pouco o jantar do dia de Natal.

—Realizou-se o casamento do sr. João Mascarenhas Eusebio industrial em Moncarapacho com a Sr.ª D. Aurélia Bernardo Vargues, prénhada filha do nosso agente sr. João Antonio Bernardo.

Após o casamento foi servido á assistência um finissimo copo de agua tendo os noivos retirado para Moncarapacho onde fixaram residencia. Auguramos-lhes mil venturas.

—Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso correspondente.

—Foi nomeado correspondente do «Diario de Noticias» de Lisboa o sr. José Emidio Fernandes Sotero.—E.

Vila Nova de Cacela

Regressaram de Lisboa, onde foram passar as festas, o sr. Elvino de Abreu Silva, nosso estimado assinante, e sua Ex.ª esposa, D. Marília Vaz Monteiro Silva, professora oficial nesta vila.

—Encontra-se quasi restabelecido do incomodo de saude que o acometeu, o sr. dr. José Vasco Nunes, digno medico municipal desta localidade.

—Continua doente, o sr. Lucio Guerreiro Lopes.

—No Grémio Cacelense deram-se bailes nas noites de Ano Bom e de Reis, que decorreram com grande animação.

—No dia 21 do corrente iniciam-se os bailes do Carnaval.

—O sr. Xavier, jazebandista do grupo musical «Os Boémios» foi convidado para tomar parte no grande concurso de jazz-band dos Estados Unidos da America do Norte que se realizará no dia 30 de Fevereiro proximo.—E.

Uma pátria é uma realidade fisiológica com os seus caracteres tão certos, regulados por leis tão inalteráveis, como os das outras realidades físicas de que a vida se compõe. Tem a mais, como o corpo humano uma alma que é o génio da Raça.

Antonio Sardinha

CASA

Vende se na rua da Silva n.º 7 com porta de quintal para a rua do Rego n.º 12, com varios compartimentos quintal e poço.

Dirigir ao representante do proprietario José Viegas Mansinho—Tavira.

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 10 de dezembro, findo, que transitou, foi decretado o divórcio litigioso entre João do Nascimento Trindade proprietário e Virgínia da Conceição também conhecida por Virgínia de Jesus, domestica, ambos residentes em Santa Luzia, freguesia de Santiago da Comarca de Tavira.

Tavira, 7 de Janeiro de 1937

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Máquina de ajours

Em estado de nova, SINGER, de duas agulhas, posta em casa do comprador, vende-se.—Resposta a este jornal a R. C. L.

LADRÕES

Agora que o Algarve anda alarmado com os constantes roubos e assaltos, é urgente que todos os cidadãos se previnam.

A Espingardaria Algarve tem grande Stoc de armas de toda a especie.

Revolveres de 6 tiros com cano estreado, portanto de alcance e confiança, isentos de licença, podendo por isso, andar-se armado sem ser necessário tirar a licença de porte d'arma.

José Viegas Mansinho—Tavira—Telefone 40.

FOGÃO de COSINHA bom, próprio para pensão, vende-se. Dirigir à Rua Miguel Bombar da 42—Olhão

IMPRENSA

É do no nosso prezado colega de Lisboa, «Diário da Manhã», a local que publicamos com o título «A Legião Portuguesa».

Fernandes, aluno do Instituto Superior Tecnico.

—Vimos nesta cidade, o nosso conterraneo sr. Armando Fernandes.

—Partiu para a capital o reverendo Dr. Castro Valente, que durante algum tempo exerceu as funções de Coadjutor das freguesias de Santa Maria e S. Tiago desta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 31 do passado mez de Dezembro; teve lugar o registo de nascimento duma filha do sr. José Rodrigues Horta. A neofita que recebeu o nome de Maria Lucia, foi apadrinhada pelo sr. João dos Martires Barradas e D. Ester Horta Barradas.

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Henrique Santos, gerente da Fábrica de conservas «A Tavirense».

—Encontra-se completamente restabelecido da doença que o reteve alguns dias de cama o sr. Jorge Ribeiro, Presidente da Camara Municipal.

—Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso prezado assinante sr. José Molarinho, ajudante de notário.

—Tem tido consideráveis melhoras doença que a acometeu a sr.ª D. Francisca Horta, professora oficial e esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim Horta, comerciante.

A todos desejamos rápidas melhoras

Registo Civil

Movimento do ano de 1936: Nascimentos, 582; casamentos, 164; óbitos, 438.

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

Noticias Pessoais

Perfil

Foi numa linda manhã de Setembro. Recordar-se leitora gentil?

O oceano estendia-se na nossa frente como um manto azulado donde vinham, de vez em quando, pequenas ondas que a poucos metros de nós se desfaziem em espuma.

Do lado do nascente, o sol, já um bocado mordaz, contemplando toda a praia, acariciava os corpos das jovens banhistas.

—Que sorte—dirá Você a sorrir.

Que privilégio—afirmo eu.

Não sei se essa regalia se estendia à leitora. No caso afirmativo, Você pregou nesse dia uma grande partida ao Astro-Rei, resguardando-se das inclemências dos seus raios, debaixo dum tóldo que, qual vencido da vida, permanecia indiferente ante o cenário. E foi aí, à sombra dessa velha lona que Você me pediu para fazer o perfil da... o seu nome sabe a leitora.

Passaram-se dias, semanas, meses e hoje, finalmente resolvi satisfazer o vosso pedido.

E agora, leitor, tu que me estás lendo se quizeses saber quem é a pequena que me pediram para perfilar, vai passar para os lados do quartel. Chegado aí, talvez depares a uma janela com uma pequena de olhos côr de safira, cabeleira castanha, sobrancelhas bem tratadas e, seguindo a moda, de faces rosadas e lábios carminados. Verás também que é delgado e se olhares para a altura da janela, observarás ao mesmo tempo que é um pouco alta. Findo este reconhecimento talvez passe pelo teu cérebro o nome dum club local de que é assidua frequentadora e bem assim alguns quadros duma revista ultimamente levada à cena do nosso teatro.

E tem graça, leitor! A minha perfilada, a-pesar-de se mostrar uma verdadeira artista na arte de Talma, é uma apaixonada (apaixonada talvez seja carregar a nota) pela cinema.

Depois disto, já deves calcular quem seja a perfilada se bem que talvez duvides ainda. Mas anda cá que eu vou segredar-te uma coisa com a qual obterás a certeza:

É ela, sim. Afirmo-te.

E depois da minha confissão que mais queres?

Terminei, leitora. Eis realizado o vosso desejo. Em seu nome desde já agradeço ao

Dezembro de 1936

Carlos

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Eulália Augusta Reis.

Em 11—D. Francisca Bento Silva.

Em 12—Sr. Isidoro Manuel Pires.

Em 13—D. Maria Luiza da Trindade Franca.

Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Partidas e Chegadas

No rapido de quinta feira seguiram para Lisboa os srs. rev.º Prior Antonio Rodrigues e Alberto e Santiago Ponce de Castro.

—Para o Liceu de Evora os srs. Manuel Centeno e João José Neves Ponce.

—Retirou para Coimbra, o sr. Rogério Pires Peres, aluno da Faculdade de Medicina.

—Partiu para Santiago de Cacem o sr. Arménio da Costa Andrade, com atelier fotografico naquela localidade.

—Partiu para a capital o nosso prezado amigo Dr. Antonio Almodovar, professor do Liceu Pedro Nunes.

—Com sua esposa, regressou de Lisboa o sr. Joaquim Pedro Soares, vereador da Camara Municipal.

—Retirou para o Porto o sr. Martiniano Pereira dos Santos, aluno da Faculdade de Medicina naquela cidade.

—Partiu para o Sanatório Marítimo de Gelfa, o sr. Joaquim Lopes Padinha.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Vitoria Inglez, proprietária nesta cidade.

—Foram a Lisboa os srs. Carlos Modesto e Pedro do Nascimento Fina.

—Regressou a esta cidade, o sr. dr. João de Deus Pereira, M.º Juiz de Direito desta comarca.

—Partiu para Lisboa o sr. Mario de Campos.

—Retiraram de Tavira os srs. Sebastião Galvão e Joviano Ramos, alunos do Colégio Militar.

—Partiu para Lisboa o sr. Aurélio Anibal Bernardo, funcionário do Liceu Pedro Nunes.

—Retirou para Lisboa o alferes sr. Joaquim Teixeira Telo.

—Com sua esposa partiu para Agueda o 1.º sargento sr. José Inácio da Conceição.

—Partiu para Lisboa o sr. Amadeu

gumas horas sempre com a mesma animação, sempre com o mesmo cunho alegre, próprio da mocidade. Já despontava o dia, já a nossa querida terra ia acordando, quando a festa terminou. Todos quantos a ela assistiram voltaram cansados para casa mas com o prazer de ter passado uma bela noite sem nuvens que toldassem o espirito.

A Direcção da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro viu o seu trabalho e o seu esforço coroados de êxito e é esta circunstância o seu melhor prémio. Daqui enviamos os nossos parabens aos homens do Orfeão fazendo votos para que festas assim se repitam para prestigio da Sociedade e da terra, desta terra que nos anda presa ao coração.

A passagem do ano na Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro regista na ultima noite do ano findo um dos seus maiores exitos tanto pelo lado cultural como pelo artistico e recreativo.

O programa comemorativo da passagem do ano teve a assinalá-lo alegria e elegancia, brilho e animação.

Ao iniciar-se o baile, notava-se, no salão nobre da Sociedade, beleza e graça que pequenas de rostos formosos e vestidos garridos emprestavam ao ambiente. A sala era pequena para comportar o numero de pares que ao som duma bela orquestra-jazz diziam adeus ao ano que dali a pouco daria a alma ao criador e recebiam, cheios de esperança, o ano-bébé.

Cêrca das onze horas realizou-se a marcha que devia marcar o começo do baile mas que por motivo de força maior só se realizou uma hora após o início deste. Ensaíada pelo maestro sr. Herculano Silverio da Rocha com musica do mesmo illustre maestro e letra do nosso redactor principal sr. Manuel Virgínio Pires, os pares dançaram-na e cantaram-na impecavelmente, sendo, por isso, justos os fartos aplausos que se ouviram.

Ao dar a meia noite veio ao proscenio do pequeno palco da sala, Mle. Maria Adelaide Pires Rico que recitou o soneto *Salvé mil novecentos e trinta e sete!* original de Manuel V. Pires alusivo, como se depreende do titulo, à passagem do ano. Da maneira como ele foi dito, apenas diremos que ela foi coroada com uma prolongada salva de palmas sendo este o melhor elogio que podemos fazer das qualidades de declamadora de Mle. Maria Adelaide.

O tempo ia-se passando à medida que se aproximava um dos numeros de maior interesse: a classificação das produções do concurso de quadras.

O júri encarregado de classificar as ditas produções era constituído pelos srs. dr. Moura Diniz, Isidoro Manuel Pires e Manuel Virgínio Pires e os resultados foram os seguintes:

O 1.º prémio constituído por um diploma e por um magnifico relógio incrustado u prata e madre-perola coube à quadra seguinte da autoria do sr. dr. Antonio de Sousa Inês, assinada com o pseudónimo de *Myrtus*:

Pedes-me que te não ame,
Que não sofra, que te esqueça...
—Que pobre louca! Pedir
Ao fogo que não aqueça...

Em segundo lugar classificou-se o poeta Antonio Pereira com o pseudónimo de *Algarvio* cabendo-lhe um lindo «bouquet» com uma fita onde se via gravada a seguinte dedicatória: «A poesia é a expressão do pensamento; o poeta o seu génio». A quadra premiada foi a seguinte:

Com outras bailaste a roda.
Não me quizeses ir buscar.
E a minh'alma a noite toda
Andou contigo a bailar.

O poeta que ganhou o 1.º premio teve tambem o 3.º lugar com a seguinte quadra:

Não sei porque ela me chama
Incorrecto, inda por cima!
—E' sempre de esperar que a lama
Salpique quem se aproxima...

Zé Manel pseudónimo do sr. Antonio dos Santos Lopes obteve o quarto prémio, constituído por uma menção honrosa, com a produção:

Numa noite de luar
Ardentes beijos te dei;
Neles ficastes a scismar
E noutros que te darei.

Procedeu-se depois à eleição da rainha da festa pelo representante do poeta classificado em primeiro lugar e das damas de honor pelos representantes dos 2.º e 3.º classificados sendo eleitas respectivamente as Meninas Maria Isabel Afonso Palma, Maria Adelaide Pires Rico e Irene Silva. Findo este acto a orquestra executou a valsa em honra dos poetas, da autoria do Maestro Rocha, sendo dançado por numerosos pares.

E' justo salientar aqui a forma admiravel como o poeta sr. Isidoro Pires leu todas as produções do concurso forma essa que mostrou mais uma vez as brilhantes qualidades de «diseur» que o mesmo Ex.º Sanhor possui.

Em seguida reuniu-se o júri destinado a classificar a mesa ornamentada com mais fino gosto artistico, constituído pelos srs. dr. Moura Diniz, poeta Isidoro Pires, Manuel Virgínio Pires nosso redactor principal, Maestro Herculano Silverio da Rocha e Carlos da Costa Picoito nosso prezado colaborador.

O júri deliberou por unanimidade atribuir o primeiro prémio à mesa das Mles. Maria da Estrela e Maria do Livramento Faleiro atendendo não só à graça mas tambem ao trabalho que demonstrava.

Por fim, realizou-se a eleição dos olhos mais lindos que se encontravam na sala. Numero interessante e pouco usado no nosso meio, êle despertou entusiasmo entre a assistencia que esperava, ansiosa, pelo resultado final. Foi eleita a Menina Maria Catarina Terremoto por 44 votos cabendo-lhe como prémio um artistico «bouquet» engalanado com uma linda fita com a seguinte inscrição: «E' a rosa a rainha das flores; tu a louça e fragosa juventude».

Tinham terminado todos os numeros do programa comemorativo da passagem do ano.

O baile prolongou-se ainda por al-



Comprando 1 TUBO GRANDE DE PASTA DENTIFRICA COURAÇA QUE CONTÉM A QUANTIDADE EXACTA DE 2 TUBOS PEQUENOS

4 ESCUDOS

OBTEREIS 20% DE ECONOMIA!

2x50
2x50
5x00

PERFUMARIAS COURAÇA - LISBOA

Informações

É durante o corrente mês que se pagam nas Tesourarias de Finanças as contribuições Industrial e Predial. Depois deste mês têm os contribuintes de pagar juros de móra e as que não forem pagas durante os 60 dias seguintes passarão ao relaxe.

Foi prorrogado até 15 do corrente o prazo para a elaboração dos orçamentos municipais para o ano de 1937, a fim de facilitar a execução das alterações introduzidas no projecto do Codigo Administrativo que modificaram os quadros e regula a arrumação dos quadros.

Agradecimento

Bernardino Antonio Guerra, vem por este meio agradecer à Ex.ª Corporação de Bombeiros desta cidade e outro sim a todas as autoridades militares e civis e ao publico em geral, o pronto e valioso auxilio prestado na noite de 9 de Dezembro findo, na extinção do incendio declarado em sua casa, na referida noite.

Patenteia também publicamente o seu agradecimento à Ex.ª Direcção da Companhia de Seguros «Portugal Previdente» na pessoa do seu representante Ex.º sr. José Pires Cansado, pela rapidez como foi indemnizado pelos prejuizos sofridos.

Tavira, 5 de Janeiro de 1936.

Bernardino Antonio Guerra

Asilo "Esperança Freire"

Por falta de espaço não temos podido publicar a noticia sobre a festa do Natal promovida neste Asilo pelas educandas. No proximo numero, sem falta, inseriremos a reportagem dessa tão singela como encantadora festa.

Teatro Popular

Da sua programação apresenta hoje *Mayerling*, notavel filme francês em 9 partes. É uma das grandes produções que merece destaque e que se recomenda à apreciação do nosso publico e de todos os sectores.

Mayerling, grandioso filme, excelente super-produção, representa um grande esforço da cinematografia francesa, compensado exuberantemente com o bello acolhimento, que, por toda a parte, tem obtido a exhibição de tão maravilhosa pelicula.

O filme é histórico, o assunto dos nossos dias, extraído do romance de Claude Anet que versa os amores do Principe Rodolfo, predestinado para um tragico destino.

Dois valores francezes entram na sua interpretação: O grande actor Charles Boyer e a encantadora e excelente atriz Danielle Darrieux.


5.ª feira — Um espectáculo de constante emoção, forte, original, com a exhibição do interessante filme em 10 partes *O Senhor do Mundo* realisação magistral do conhecido actor atleta Harry Piel.

Produção de sentido profundamente social apresenta a luta entre o homem interessado nos beneficis da maquina e a maquina que dispensa o seu trabalho.

As duas doutrinas chocam-se, tendo por «clou» a aparição dum engenho destinado a produzir os raios da morte, obra dum idealista tenebroso que pretendia ser... *O Senhor do Mundo*, mas como não podia deixar de ser, vence a causa justa Walter Frank, actor de formidavel mascara é um grande valor do filme.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO



CYMA

UM RELOGIO DESTA MARCA É O MELHOR PRESENTE

Uma maravilha de mecânica e impecavel precisão.

O Relógio que todos preferem

À VENDA EM TODAS AS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

RASTILHO IMPERMEAVEL "ANCORA" (ALEMÃO)

A sua qualidade suplanta em Superioridade, Vantagem e Preço, tudo que no mercado existe com o nome de rastilho impermeavel

Poucos são os proprietários ou encarregados de trabalhos de pedreiras ou obras hidraulicas que têm a noção exacta do importante papel que o rastilho desempenha em tais trabalhos ou obras, ocasionando por isso graves incidentes, os quais são muitas vezes funestos.

Empregando o Rastilho Impermeavel ANCORA, (alemão), que desapareceu do mercado após a Grande Guerra e só agora reapareceu, evitam-se todos os perigos, visto o seu esmerado fabrico não ter rival.

Com o Rastilho ANCORA nunca se dá o que vulgarmente se chama «errar» tendo como consequencia o grande perigo do desatacar do barrano.

Outro perigo não menos importante se evita usando o Ras-

tilho ANCORA; é o de supor que o barrano errou, pelo exagerado tempo decorrido e eis senão quando ele dispara, correndo por isso sério risco as pessoas que forem surpreendidas nas proximidades.

O rastilho vulgar, embora denominado impermeavel, facilmente se deteriora ou quebra, separando-se a ligação da polvora.

O Rastilho Impermeavel ANCORA arde sempre, sempre sem interrupção, nunca altera a continuidade normal de arder, não umedece e mesmo quebrado ou até partido, nunca falha; tem um cabo condutor de tecido especial vermelho ao centro da polvora que o torna infalível e o recuo da chama é tão violento que inflama o barrano por mal carregado que esteja.

O Depositário: **JOSÉ VIEGAS MANSINHO**
Telefone N.º 40 — TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Fazendas SELC

PRODUTOS ANTI-RUGAS
Fabrico Especial para a
Sociedade Exportadora de
Lanifícios
COVILHÃ

V. Ex.^a deseja comprar um
fato da suprema qualidade da in-
dústria nacional, um fato ab-
solutamente sãncado, um fato
cuja fazenda rivalisa com
as melhores estrangeiras?
Compre na «Secção Nacional das
Vendas Directas ao Publico»
desta Sociedade.

Fazendas para homem desde
12\$00 o metro.

Agente geral no Algarve
Centro da Moda — TAVIRA

Agencias em:

Portimão — Francisco dos
Santos Mateus.
Castro Marim — Manuel Rai-
mundo Mendes.
Vila Real de Santo António —
José dos Santos Júnior.
Loulé — João Santana Bento.
Faro — José Pedro Franco.
Olhão — Fernando J. Pena
Trindade.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe
o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras
Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir mui-
tos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Casa Nobre

FUNDADA EM 1886
TELEFONE P. B. X. 186

DECORABILIDADES
UTILIDADES
FAROS

LINGUA...

Todos têm mas a respeito de obras

9
3
27=0

Está aberta nesta casa a pedido
de alguns Ex.^{mos} fregueses a nova
serie do Sorteio a Prestações
com bonus: Inscreva-se imedia-
tamente. Todos sabem que a COM-
PETIDORA tem dado provas inso-
fismaveis que os preços e quali-
dades dos seus artigos não
têm competência

É chegada a época do Natal e Ano
Novo e se V. Ex.^a quer adquirir o me-
lhor brinde para oferecer a V. Ex.^{ma}
familia deve adquiri-lo nesta casa pois
tem o mais variado e o maior sortido
de: Fazendas de Lã, Seda e Algodão
para Homem, Senhora e Criança

O proprietário da «COMPETIDORA»
JOSÉ A. NEVES
Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

Aproveita para desejar aos seus Ex.^{mos}
fregueses e amigos umas festas alegres
e um Ano Novo muito feliz.

Que pomada usa?

Qualquer certa-
mente; eis o mal!

Se quereis vossos sapatos
limpos e brilhantes,
mas com a certeza que o ca-
bedal dos mesmos não apa-
recerá cortado algum tempo
depois, exija sempre ao vosso
fornecedor ou engraxador a

POMADA



Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Po-
vo Algarvio».

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Tem automovel?

Tendo automovel deve exigir-lhe:

ARRANQUE FACIL
LUZ INTENSA
IGNIÇÃO PERFEITA

Que só é possível
com uma bateria

AUTO-LITE
AUTO-LITE

AGENTES OFICIAIS

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73 a 79:—: LISBOA
Telef: 21311, 21312 e 21313 — Teleg: AUTOSITANIA



Mande executar os vossos impressos na
TIPOGRAFIA SOCORRO - Vila Real de Sto. Antonio - Telefone 59